

ARTIGO ORIGINAL

A INFLUÊNCIA DO RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A VIDA EM JOVENS PRATICANTES DE HANDEBOL¹Renato Mendonça de Souza²Gabriel Lucas Morais Freire³Sherdson Emanuel da Silva Xavier⁴Iberê Caldas Souza Leão⁵José Roberto Andrade do Nascimento Junior⁶Diorginis José Soares Ferreira**RESUMO**

Introdução: Este estudo transversal observou o papel preditor do relacionamento treinador atleta no desenvolvimento habilidades para vida em jovens praticantes de handebol. **Método:** Participaram deste estudo 100 jovens atletas de handebol (65 meninos e 35 meninas), com média de idade de 14.38 ± 5.15 anos, tempo de prática de 4.92 ± 1.38 anos e tempo com treinador de 5.75 ± 1.15 anos. Para avaliar a qualidade do relacionamento treinador-atleta foi utilizado o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q), e a Escala de Habilidades para Vida no Esporte. A análise de regressão múltipla descobriu que comprometimento influenciou de forma positiva o desenvolvimento das habilidades sociais, habilidades emocionais, liderança e controle do tempo. **Discussão:** Complementariedade influenciou de forma positiva as habilidades de estabelecimento de metas, habilidades sociais, solução de problemas, habilidades emocionais, liderança, controle do tempo e comunicação. **Conclusão:** Conclui-se que o comprometimento e a complementariedade parece ser um fator interveniente no desenvolvimento das habilidades para vida em jovens atletas de handebol. Do ponto de vista prático, é fundamental que os treinadores esportivos proporcionem um ambiente de maior afeito e de experiências esportivas positivas para que os jovens desenvolvam as habilidades para vida através do esporte em longo prazo.

Palavras chave: Handebol, Treinador-Atleta, Jovens, Habilidades Para a Vida.

Endereço:

¹Faculdade de Tecnologia e Ciência do Alto do Parnaíba, Brasil | ²Universidade Estadual de Maringá, Brasil | ³⁵⁶Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil | ⁴Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: ³sherdsonemanoel@hotmail.com

¹ORCID: 0000-0002-1229-2157

²ORCID: 0000-0003-0589-9003

³ORCID: 0000-0003-0802-1837

⁴ORCID: 0000-0003-0457-2535

⁵ORCID: 0000-0003-3836-6967

⁶ORCID: 0000-0003-4303-6284

THE INFLUENCE OF THE COACH-ATHLETE RELATIONSHIP IN DEVELOPMENT LIFE SKILL IN YOUNG HANDBALL PRACTITIONERS

ABSTRACT

Introduction: This cross-sectional study looked at the predictive role of the coach-athlete relationship in the development of life skills in young handball players. **Method:** 100 young handball athletes participated in this study (65 boys and 35 girls), with a mean age of 14.38 ± 5.15 years, practice time of 4.92 ± 1.38 years and time with a coach of 5.75 ± 1.15 years. To assess the quality of the coach-athlete relationship, the Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q) and the Life Skills in Sport Scale were used. Multiple regression analysis found that commitment positively influenced the development of social skills, emotional skills, leadership, and time management. **Discussion:** Complementarity positively influenced goal setting skills, social skills, problem solving, emotional skills, leadership, time management, and communication. **Conclusion:** It is concluded that commitment and complementarity seem to be an intervening factor in the development of life skills in young handball athletes. From a practical point of view, it is critical that sports coaches provide an environment of greater affection and positive sports experiences for young people to develop life skills through sport in the long term.

Keywords: Handball, Coach-Athlete, Youth, Life Skills.

INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada um período sensível ao desenvolvimento positivo de jovens, devido a janela de oportunidades para alterar o comportamento (ex.: Comportamento sexual, uso de drogas) (CIOCANEL et al., 2016). Esses comportamentos podem estar associados com fatores acontecidos dentro do esporte (ex.: Queda de rendimento, bullying) ou fatores externos (ex.: Briga com namorada(o), notas baixas) essas associações podem resultar em diversos problemas físicos, psicológicos e profissionais

adversos, que podem persistir na idade adulta e acarretar custos pessoais, sociais e econômicos (MEYER et al., 2015).

Nesse sentido, a prática esportiva na infância proporciona um leque de benefícios como: desenvolvimento das habilidades motoras, ser saudável, desenvolvimento da capacidade psicossocial, melhora no rendimento escolar entre outros (CÔTÉ; FRASER-THOMAS, 2016; BRUNER et al., 2017). Gould e Carson (2010) demonstram que para jovens terem uma vida de sucesso, eles precisam desenvolver um leque de

habilidades ao longo de sua vida. Essas habilidades para vida são definidas como as competências necessárias para lidar com a demanda de exigências oriundas do dia a dia (HODGE; DANISH, 1999).

Na última década, um agregado de autores vem investigando a relação da prática esportiva com o desenvolvimento positivo de jovens, demonstrando que o esporte pode gerar uma melhor harmonia em trabalho em equipe, liderança, habilidades em se comunicar, essas competências podem ser um diferencial no futuro destes jovens (JACOBS, WRIGHT, 2018; PIERCE, GOULD, CAMIRÉ, 2017). Assim, estudos recentes apontam que a prática esportiva é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento de habilidades para vida em jovens, tais como: bem-estar psicológico e competências de vida através do esporte (liderança, solução de problemas, controle do tempo e comunicação) (JOHNSTON et al., 2013; PIERCE, GOULD, CAMIRÉ, 2017; CRONIN et al., 2018; CAMIRÉ et al., 2019; CRONIN et al, 2019).

Assim, o desenvolvimento de habilidades para vida é um traço de

desenvolvimento global relacionado ao desejo dos praticantes em atingir um bom desempenho no esporte e fora dele, elevando padrões de realizações entre os praticantes (CRONIN; ALLEN, 2018; CAMIRÉ et al., 2019). Nessa perspectiva, o desenvolvimento de habilidades para vida através do esporte é de suma importância para construção de pessoas com alto nível de habilidades para solução de problemas, comunicação (CRONIN et al., 2018; MOSSMAN, CRONIN, 2019).

Não podendo esquecer do agente condutor de todo o processo de ensino-aprendizagem; o treinador/professor. A compreensão do papel dos treinadores na orientação das equipes torna-se muito importante se aceitarmos que as suas ações implicam não só o ensino e aperfeiçoamento de competências físicas, técnicas e motoras, mas também envolvem um efeito sobre o desenvolvimento psicológico dos atletas, seja através da transmissão de um conjunto de princípios e valores acerca do desporto, seja pela forma como os ajudam a lidar cada vez mais com eficiência nas crescentes exigências

da competição. (GOMES, CRUZ, 2006).

Como forma de estudar e compreender a complexidade do Relacionamento Treinador-Atleta (RTA), o modelo dos 3+1C's (JOWETT, 2007) analisa os sentimentos de proximidade (respeito, confiança), compromisso (relacionamentos duradouros), e comportamentos complementares (afiliação) e de co-orientação (semelhança, compreensão) mutuamente e causalmente interligados entre os atletas e treinadores, podendo inclusive afetar a satisfação de um jogador (JOWETT, 2007), e ter implicações importantes para maximizar os resultados esportivos e psicológicos entre atletas e treinadores (NICHOLLS, 2016). A qualidade do RTA tem sido relacionada na literatura com diversas variáveis, como a orientação de metas (MADIGAN et al., 2016), a satisfação dos atletas (YANG et al., 2015), a eficácia coletiva (VIEIRA et al., 2015), os estilos parentais e a motivação. Apesar de tais evidências, ainda existe uma lacuna sobre estudos que relacionem o RTA e as habilidades para a vida em

praticantes de handebol, sendo essa a lacuna que o presente estudo visa preencher. Diante disso, uma das sugestões apontadas por estudos recentes é verificar o impacto da qualidade do RTA sobre as demais variáveis psicológicas em atletas de esportes coletivos de diferentes níveis competitivos (JOWETT, 2012). Assim, esse estudo se torna relevante ao passo que poderá avançar em um conhecimento pouco estudado no contexto esportivo escolar brasileiro, especificamente na região nordeste, podendo assim contribuir com o trabalho de treinadores e professores que trabalham com esporte infanto-juvenil nas escolas.

Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar o papel preditor do RTA no desenvolvimento de habilidades para vida em jovens praticantes de handebol.

MÉTODO

Local do estudo

O estudo realizado na cidade de Recife do estado de Pernambuco. Nos clubes esportivos registrados na

Federação Pernambucana de Handebol (FPH).

Tipo de estudo

Foi feito um estudo descritivo com delineamento transversal e investigação metodológica.

Amostra

Participaram deste estudo 100 jovens atletas de handebol, de ambos os sexos (65 meninos e 35 meninas). Os participantes apresentaram média de idade de 14.38 ± 5.15 anos, tempo de prática de 4.92 ± 1.38 anos e tempo com treinador de 5.75 ± 1.15 anos.

Os participantes foram selecionados de forma não probabilística e por conveniência. Os critérios de inclusão foram os seguintes: 1) Praticar a modalidade há no mínimo seis meses; e 2) Fazer parte da equipe/clube há no mínimo três meses. Somente participaram da pesquisa os adolescentes que tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais/responsáveis e que assinaram o Termo de Assentimento.

Procedimentos

Os pesquisadores entraram em contato com a comissão técnica da equipe, para esclarecer e apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assim poder efetuar as coletas de dados. Os instrumentos foram aplicados nos participantes uma única vez. Os questionários foram aplicados nos locais de competição (ginásio, quadras) e em locais de treinamento das equipes, em dias e horários disponibilizados pelos jogadores e pelos técnicos, com a ausência dos treinadores e o preenchimento dos questionários teve duração de aproximadamente 30 minutos. Aplicados de forma individual e privativa, assim sendo, não expondo os participantes e as informações obtidas pelos mesmos.

Instrumentos

Para avaliar a qualidade do relacionamento treinador-atleta foi utilizado o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q), adaptado para o contexto brasileiro por Vieira et. al. (2015). O instrumento é composto de 11 itens distribuídos por três subescalas

(Proximidade, Comprometimento e Complementaridade), e que devem ser respondidos em uma escala do tipo Likert de 7 pontos, onde “0” corresponde a “discordo totalmente” e “7” corresponde a “concordo totalmente”.

Desenvolvida por Cronin e Allen (2017) e validada para o contexto brasileiro por Nascimento Junior et al. (2019), a Escala de Habilidades para Vida no Esporte é composta por 43 itens que visam avaliar o desenvolvimento ou não de oito habilidades para a vida, em ambientes esportivo: trabalho em equipe (ex. trabalhar bem dentro de uma equipa / grupo), estabelecimento de metas (ex. definir objetivos desafiadores), habilidades sociais (ex. envolvo-me em atividades de grupo), resolução de problemas e tomada de decisões (ex. penso bem sobre um problema), habilidades emocionais (ex. usa as minhas emoções para me manter concentrado), liderança (ex. organizar os membros da equipa/grupo para trabalharem em conjunto), gerenciamento de tempo (ex. gerencio bem o meu tempo) e comunicação (ex. falo claramente com os outros). Os participantes respondem a escala tipo likert de 5

pontos onde: 1 (Nada), 2 (um pouco), 3 (Algumas vezes), 4 (Muito), e 5 (Bastante).

Análise de dados

Foi realizada análise exploratória dos dados, seguida do teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov. Uma vez que a normalidade foi encontrada, as estatísticas descritivas são apresentadas como Média e Desvio Padrão (DP). Essas análises foram realizadas através do JASP (Versão 0.16). Todas as principais premissas dos testes estatísticos realizados foram atendidas. A análise de regressão múltipla foi usada para determinar se as três dimensões individuais do RTA influenciam oito habilidades para a vida. Para esta análise, não houve correlações suficientemente fortes entre as variáveis que indicassem problemas com multicolinearidade (faixa VIF = 1,01–1,54). De acordo com Hair et al. (2014) esses valores de VIF ficaram abaixo dos 5 ou 10 considerados aceitáveis. Além disso, uma análise de poder estatístico post hoc no G*Power 3.1.9 (FAUL et al., 2007) revelou que nosso poder estatístico é de 70% com base em nossa amostra de 109 participantes,

um tamanho de efeito médio (0,20) de acordo com Critérios f^2 de Cohen (1988) e um valor p de 0,05.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as médias, desvio-padrão, coeficientes de confiabilidade e correlação para todas as variáveis da pesquisa. As pontuações médias da P-LSSS revelaram que os jovens praticantes de handebol perceberam que estavam desenvolvendo as habilidades para vida através das suas modalidades esportivas. As pontuações médias foram as seguintes: trabalho em equipe ($M=4,03$, $DP=0,56$), estabelecimento de metas ($M=4,08$, $DP=0,80$), habilidades sociais ($M=3,98$; $DP=0,88$), solução de problemas ($M=4,07$; $DP=0,87$), habilidades emocionais ($M=4,01$; $DP=0,76$), liderança ($M=4,16$; $DP=0,93$), controle do tempo ($M=3,86$; $DP=0,86$) e comunicação ($M=4,06$; $DP=0,78$). Em relação às pontuações médias do CART-Q as pontuações médias foram: proximidade ($M=6,25$; $DP=1,11$),

comprometimento ($M=5,46$; $DP=1,50$) e complementariedade ($M=6,14$; $DP=1,15$).

As correlações revelaram que o comprometimento se correlacionou de forma positiva com as habilidades sociais ($r=0,20$), habilidades emocionais ($r=0,24$), liderança ($r=0,24$) e controle do tempo ($r=0,20$). Complementariedade se associou de forma positiva com as habilidades de estabelecimento de metas ($r=0,28$), habilidades sociais ($r=0,22$), solução de problemas ($r=0,20$), habilidades emocionais ($r=0,20$), liderança ($r=0,26$), controle do tempo ($r=0,25$) e comunicação ($r=0,20$). Todas as outras associações entre as dimensões de RTA e de habilidades para vida não foram significativas ($p > 0,05$).

Na tabela 1 também foram calculados os coeficientes alfa de Cronbach e ômega de McDonald's para cada subescala. Os valores desses dois coeficientes de confiabilidade foram semelhantes. Todos esses valores estão todos acima do critério de 70 para confiabilidade de consistência interna adequada (HAIR et al., 2019).

Tabela 1 – Correlação entre as dimensões do RTA e das habilidades para vida em jovens praticantes de handebol.

VARIÁVEIS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1.Proximidade	-	0,7 0***	0,90 ***	0,1 8	0,14	0,15	0,05	0,13	0,17	0,03	0,15
2. Comprometimento		-	0,80 **	0,1 9	0,21 *	0,18	0,24 *	0,24 *	0,20 *	0,10	0,15
3. Complementariedade			-	0,2 8**	0,22 **	0,20 *	0,20 *	0,26 **	0,25 *	0,10	0,20*
4.Trabalho em Equipe				-	0,65 **	0,52 **	0,46 **	0,66 ***	0,48 ***	0,46 ***	0,58***
5.Estabelecimento de Metas					-	0,72 ***	0,66 ***	0,56 ***	0,54 ***	0,51 ***	0,65***
6.Habilidades Sociais							-	0,66 ***	0,50 ***	0,40 ***	0,40 ***
7.Solução de Problemas								-	0,60 ***	0,50 ***	0,40 ***

8.Habilidades Emocionais									-	0,62 ***	0,60 ***	0,67***
9.Liderança										-	0,44 ***	0,51***
10.Controle do tempo											-	0,60***
11.Comunicação												-
Média	6,24	5,4 6	6,14	4,0 3	4,08	3,98	4,07	4,01	4,16	3,86	4,06	
Desvio Padrão	1,11	1,5 0	1,15	0,5 6	0,80	0,88	0,87	0,76	0,93	0,86	0,78	
Alfa de Cronbach	0,83	0,8 4	0,86	0,7 8	0,77	0,76	0,72	0,77	0,80	0,83	0,88	
Ômega de McDonald's	0,80	0,8 2	0,83	0,7 5	0,74	0,74	0,70	0,73	0,79	0,80	0,82	

Correlação significativa: *** $p < 0,001$; ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$. Correlação de Pearso.

Na tabela 2, podemos ver que as análises de regressão múltipla revelaram que nosso modelo, que incluiu todas as dimensões do RTA, explicou uma quantidade significativa da variação no trabalho em equipe ($R^2 = 0,09$, $p < 0,01$). Complementariedade fez a maior contribuição positiva para trabalho em equipe ($\beta = -0,71$, $p < 0,01$). O segundo modelo, explicou uma quantidade significativa da variação no estabelecimento de metas ($R^2 = 0,07$, $p < 0,05$). Complementariedade fez a maior contribuição positiva para trabalho em equipe ($\beta = -0,44$, $p < 0,05$). O quarto modelo explicou uma quantidade significativa da variação na solução de problema ($R^2 = 0,10$, $p < 0,01$). Comprometimento ($\beta = 0,24$, $p < 0,05$) e complementariedade ($\beta = -0,51$, $p < 0,05$) fizeram uma maior contribuição positiva para solução de problemas. O quinto modelo explicou uma quantidade significativa da variação nas habilidades emocionais ($R^2 = 0,08$, $p < 0,05$). Comprometimento ($\beta = 0,61$, $p < 0,05$) e complementariedade ($\beta = -0,51$, $p < 0,05$) fizeram uma

maior contribuição positiva para habilidades emocionais.

Tabela 2. Dimensões do RTA como preditoras do desenvolvimento de habilidades para a vida entre jovens praticantes de handebol.

Preditores	Trabalho em Equipe	Estabelecimen to de Metas	Habilidades Sociais	Solução de Problemas	Habilidades Emocionais	Liderança	Controle do Tempo	Comunicação
	β (IC)	β (IC)	β (IC)	β (IC)	β (IC)	β (IC)	β (IC)	β (IC)
Proximidade	-0,38(-0,40; 0,01)	-.0,1 (-0,53; 0,08)	-0,13 (-0,45; 0,24)	-0,57 (-0,77; - 0,12)	-0,46 (-0,60; - 0,20)	-0,02 (-0,59; 0,17)	-0,20 (-0,50; 1,86)	-0,17 (-0,04; 0,18)
Comprometimento	-0,10 (-0,15; 0,07)	0,08 (-0,12; 0,21)	0,08 (-0,14; 0,24)	0,24 (-0,04; 0,44)*	0,08 (0,03; 0,20)*	0,05 (-0,20 ;0,22)	0,08 (-0,14; 0,23)	-0,02 (-0,18; 0,15)
Complementarieda de	0,71 (0,10; 0,72)**	0,44 (0,20; 0,65)*	0,25 (-0,20; 0,60)	0,51 (0,01; 0,75)*	0,61 (0,07; 0,72)*	0,44 (-0,05; 0,82)	0,20 (-0,23; 0,54)	0,38 (-0,09; 0,60)
R^2	0,09	0,07	0,04	0,10	0,09	0,04	0,02	0,02
F	4,203**	2,617*	1,535	4,665**	4,151**	2,587	0,616	1,675
DW	1,753	1,786	1,998	1,799	1,998	2,009	1,977	2,000

Apenas os coeficientes de regressão padronizados que foram inferiores ao nosso nível de significância de 0,05 estão destacados em negrito. β = coeficiente de regressão padronizado; IC = intervalo de confiança de 95%. DW = Durbin-Watson. *p < 0,05, **p < 0,01, ***p < 0,001

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel preditor do relacionamento treinador atleta no desenvolvimento de habilidades para vida por meio do handebol. Os principais achados do presente estudo demonstram que comprometimento e complementariedade demonstram ser preditor positivo para o desenvolvimento de trabalho em equipe, estabelecimento de metas, solução de problemas e habilidades emocionais em jovens jogadores de handebol (Tabela 2). Para começar com base nas pontuações médias (Tabela 1), os achados revelaram que os jovens atletas de handebol percebiam que estavam a desenvolver habilidades para vida por meio da modalidade. Tais achados permitem inferir que o programa em que os jovens estão inseridos favorece o desenvolvimento de habilidades para vida. Achados semelhantes são observados em praticantes de esportivos no cenário internacional (MOSSMAN; CRONIN, 2019; CRONIN et al., 2022) e nacional (FREIRE et al., 2020; FREIRE et al., 2021). Nesse contexto, os achados do presente estudo corroboram os

encontrados na literatura, demonstrando que a prática de handebol tem papel fundamental para o desenvolvimento das habilidades para vida (MOSSMAN; CRONIN, 2019; CRONIN et al., 2022; FREIRE et al., 2020; FREIRE et al., 2021).

Em relação a percepção dos atletas sobre o relacionamento com treinador (Tabela 1) foram observados valores que demonstravam que os jovens percebiam que estavam desenvolvendo proximidade, comprometimento e complementariedade dentro do contexto do handebol. Tais achados nos permitem inferir que os atletas de handebol valorizam os aspectos afetivos e comportamentais na relação com seus treinadores. Estes achados vão ao encontro do Modelo dos 3Cs (JOWETT, POZWARDOWSKI, 2007), demonstrando que as atletas de handebol percebem boa comunicação, respeito e confiança com o seu treinador e com isso se sentem uma maior percepção de desenvolvimento de habilidades para vida. Tais resultados são semelhantes aos estudos de Freire

et al. (2021), Moura et al., (2019) e Nascimento Junior (2020) que identificou que, para os atletas, proximidade, comprometimento e complementaridade demonstrando que o afeto e comportamentos amigáveis com o treinador são importantes componentes para a satisfação no esporte.

Um dos principais achados deste estudo se refere ao papel preditor do comprometimento e complementaridade no desenvolvimento das habilidades para vida (por exemplo, trabalho em equipe, estabelecimento de metas, solução de problemas e habilidades emocionais) (Tabela 2). Tais achados permitem a compreensão de que os aspectos cognitivos e comportamentais da relação com o treinador parecem favorecer a percepção dos jovens atletas de handebol a respeito do desenvolvimento das habilidades de trabalho em equipe, estabelecimento de metas, solução de problemas e habilidades emocionais. Tais achados podem ser pela vivência de experiências positivas durante a prática esportiva proporcionada pelo treinador favorece o desenvolvimento de habilidades

pessoais, sociais, cognitivas, liderança, empatia, companheirismo, criatividade e inteligência a longo prazo (CAMIRÉ et al., 2019; CRONIN et al., 2022). Desta forma, à medida que aspectos cognitivos e comportamentais da relação com o treinador progride, estas habilidades tendem a ser potencializadas. Assim, os achados encontrados da presente investigação corroboram os encontrados na literatura, demonstrando que o relacionamento com treinador é um percussor no desenvolvimento de habilidades para vida entre jovens atletas de handebol (CAMIRÉ, SANTOS, 2019; NASCIMENTO JUNIOR et al., 2021; CRONIN et al., 2022).

Por fim, contrariando as nossas expectativas, o relacionamento não estava associado a nenhuma habilidade para vida no handebol (Tabela 1 e 2). No geral, nossos resultados indicam que um programa esportivo focado em aspectos educacionais e sociais pode promover vários resultados positivos, como o desenvolvimento de valores esportivos e habilidades para a vida (CAMIRÉ et al., 2019; CRONIN et al., 2022). Como tal, treinadores de handebol devem ser

afetivos a criar um ambiente dentro do contexto esportivo que ajude a desenvolver as habilidades de vida dos participantes. Em relação aos achados inesperados relacionados ao relacionamento e habilidades para vida, é difícil saber por que essa dimensão do relacionamento com o treinador e o desenvolvimento habilidades para a vida não foram associados no handebol. Como tal, estudos futuros devem tentar replicar e investigar tal achado com jovens atletas de handebol e de outras modalidades coletivas e individuais e em diferentes níveis de competição.

Apesar das contribuições para literatura e para a modalidade em questão, o presente estudo apresenta algumas limitações que valem a pena ser destacadas. Primeiro ponto, por se tratar de um estudo transversal, os dados obtidos permitem apenas correlações entre variáveis, mas não inferências de causalidade. Além disso, a quantidade de participantes não permitiu algumas comparações, como, por exemplo, níveis de desempenho, vencedor x perdedor, sexo, meninos x meninas. Assim, estudos futuros devem investigar

como o nível de desempenho, o tipo de esporte e o gênero impactam as associações entre o relacionamento com o treinador e o desenvolvimento de habilidades para a vida. Segundo ponto, o uso de medidas de autorrelato tem limitações em termos de viés de resposta. Como resultado, estudos futuros devem permitir avaliações do treinador sobre o desenvolvimento de habilidades de vida dos participantes. Terceiro ponto, o momento da coleta de dados durante diferentes fases do treinamento pode ter afetado os resultados do estudo. Portanto, estudos futuros podem procurar replicar os resultados da pesquisa em diferentes estágios da temporada de handebol (ou seja, no início ou no meio da temporada). Por fim, investigamos apenas um número limitado de resultados que poderiam estar associados ao desenvolvimento de habilidades para a vida no esporte. Portanto, pesquisas futuras podem procurar investigar resultados alternativos, bem como desempenho escolar, saúde física, resiliência e bem-estar dos participantes.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o comprometimento e a complementariedade parece ser um fator interveniente no desenvolvimento das habilidades para vida em jovens atletas de handebol. Do ponto de vista prático, é fundamental que os treinadores esportivos proporcionem um ambiente de maior afeito e de

experiências esportivas positivas para que o adolescente pratique regularmente o esporte e em longo prazo, uma vez que tais experiências atuam como uma ferramenta potencializadora para o desenvolvimento das habilidades para a vida em jovens praticantes de handebol.

REFERÊNCIAS

BRUNER, Mark W. et al. Ties that bond: Youth sport as a vehicle for social identity and positive youth development. **Research quarterly for exercise and sport**, v. 88, n. 2, p. 209-214, 2017.

CIOCANEL, Oana et al. Effectiveness of positive youth development interventions: A meta-analysis of randomized controlled trials. **Journal of youth and adolescence**, v. 46, n. 3, p. 483-504, 2017.

COTÉ, Jean et al. The benefits of sampling sports during childhood. **Physical & Health Education Journal**, v. 74, n. 4, p. 6, 2009.

CÔTÉ, J.; ERICKSON, K. Diversification and deliberate play during the sampling years. In: **Routledge handbook of sport expertise**. Routledge, 2015. p. 305-316.

CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; EVANS, M. Blair. The dynamic process of development through sport. **Kinesiologia Slovenica**, v. 20, n. 3, 2014.

CRONIN, L. D.; ALLEN, J. Examining the relationships among the coaching climate, life skills development and well-being in sport. **International journal of sports science & coaching**, v. 13, n. 6, p. 815-827, 2018.

CRONIN, L. D.; ALLEN, J. Development and initial validation of the Life Skills Scale for Sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 28, p. 105-119, 2017.

CRONIN, Lorcan et al. Students' perceptions of autonomy-supportive versus controlling teaching and basic need satisfaction versus frustration in relation to life skills development in PE. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 44, p. 79-89, 2019.

DO NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade et al. La motivación del deportista y la calidad de su relación con el entrenador. **Apunts. Educación física y deportes**, v. 4, n. 142, p. 21-28, 2020.

FREIRE, Gabriel Lucas Morais et al. A qualidade do relacionamento com o treinador é importante para a motivação tanto de meninos quanto de meninas no esporte escolar? **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 4, p. 1-14, 2021.

FREIRE, Gabriel Lucas Morais et al. Do age and time of practice predict the development of life skills among youth futsal practitioners?. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 21, n. 1, p. 135-145, 2021.

GOULD, D.; CARSON, S. The relationship between perceived coaching behaviors and developmental benefits of high school sports participation. **Hellenic journal of psychology**, v. 7, n. 1, p. 298-314, 2010.

HODGE, K.; DANISH, S. Promoting life skills for adolescent males through sport. **Handbook of counseling boys and adolescent males: A practitioner's guide**, p. 55-71, 1999.

HOLT, Nicholas L. et al. A grounded theory of positive youth development through sport based on results from a qualitative meta-study. **International review of sport and exercise psychology**, v. 10, n. 1, p. 1-49, 2017.

JACOBS, J. M.; WRIGHT, P. M. Transfer of life skills in sport-based youth development programs: A conceptual framework bridging learning to application. **Quest**, v. 70, n. 1, p. 81-99, 2018.

JOHNSTON, J.; HARWOOD, C.; MINNITI, A. M. Positive youth development in swimming: Clarification and consensus of key psychosocial assets. **Journal of applied sport psychology**, v. 25, n. 4, p. 392-411, 2013.

JOWETT, S.; NEZLEK, J. Relationship interdependence and satisfaction with important outcomes in coach-athlete dyads. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 29, n. 3, p. 287-301, 2012.

JOWETT, S. Interdependence Analysis and. **Social Psychology in Sport**, v. 10, p. 13, 2007.

MADIGAN, D. J.; STOEBER, J.; PASSFIELD, L. Motivation mediates the perfectionism-burnout relationship: A three-wave longitudinal study with junior athletes. **Journal of sport and exercise psychology**, v. 38, n. 4, p. 341-354, 2016.

MATA, R. T.; GOMES, A. Rui. **Relação treinador-atleta: Teoria, investigação e intervenção**. 2016.

MOSSMAN, G. J.; CRONIN, L. D. Life skills development and enjoyment in youth soccer: The importance of parental behaviours. **Journal of sports sciences**, v. 37, n. 8, p. 850-856, 2019.

MYER, Gregory D. et al. Sport specialization, part I: does early sports specialization increase negative outcomes and reduce the opportunity for success in young athletes?. **Sports health**, v. 7, n. 5, p. 437-442, 2015.

NICHOLLS, A. R.; PERRY, J. L. Perceptions of coach–athlete relationship are more important to coaches than athletes in predicting dyadic coping and stress appraisals: an actor–partner independence mediation model. **Frontiers in psychology**, v. 7, p. 447, 2016.

PIERCE, S.; GOULD, D.; CAMIRÉ, M. Definition and model of life skills transfer. **International review of sport and exercise psychology**, v. 10, n. 1, p. 186-211, 2017.

YANG, S. X.; JOWETT, S.; CHAN, D. K. C. Effects of big-five personality traits on the quality of relationship and satisfaction in Chinese coach–athlete dyads. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 25, n. 4, p. 568-580, 2015.